



3 PERGUNTAS A...

“Temos de mudar o paradigma dos projetos turísticos”



DAVID SANTOS
Pres. Com. de Coord. e Des. Regional do Algarve

O que defende para o Algarve no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio de 2014 a 2020?

O Algarve precisa claramente de criar emprego. Temos uma questão de sazonalidade no que diz respeito à aposta no turismo de sol e mar. O golfe está a mudar isso durante o período de outubro a maio, mas tal terá de passar sempre na perspetiva de investimento e criação de postos de golfe sustentáveis. São necessários mais campos de golfe, mas não criar por criar. E há que apostar noutros nichos importantes como o mar, a agricultura e a indústria das conservas de peixe.

O que deve ser feito?

A aposta no mar tem de passar pelas pescas com a criação de valor, tendo como objetivo no-

meadamente a indústria das conservas. O atum é um dos exemplos. Seria bastante vantajoso para o Algarve voltar a ter as conservas em grande força com vista à exportação. Já ao nível da agricultura, é necessário voltar a apostar nos frutos secos, nomeadamente a alfarroba, depois de se terem abandonado as zonas do interior. Os Projetos de Interesse Nacional que têm sido apresentados contemplam apenas empreendimentos turísticos. Temos de mudar esse paradigma.

Só foram aproveitados 40% dos fundos do atual QCA no Algarve. O que falhou?

O QCA em vigor só termina em 2015 e terá uma execução de 100%. Para 2013, existem muitos projetos. Por outro lado, há cerca de 17 milhões de euros já aprovados que incluem incentivos à inovação tecnológica, ao empreendedorismo, à qualificação e internacionalização. Foram aprovadas 43 candidaturas, entre as quais o apoio à construção de catamarãs turísticos, requalificação, ampliação e modernização de hotéis, agricultura e publicidade.